



24º Congresso Brasileiro de  
**PERINATOLOGIA**  
de 26 a 29 de setembro de 2018  
Natal • RN

### **Trabalhos Científicos**

**Título:** Conduas E Perspectivas De Gestores De Maternidades Sobre A Mortalidade Perinatal

**Autores:** LARYSSA DE COL DALAZOANA BAIER (UEPG), MARCIAH REGINA CARLETTO, ANA PAULA XAVIER RAVELLI, POLLYANNA KÁSSIA DE OLIVEIRA BORGES, TALISSON BOAVENTURA, MILENE GONÇALVES DA SILVA, BEATRIZ GONÇALVEZ LOPES

**Resumo:** Introdução: Como responsável pela administração, o gestor hospitalar também possui importância dentro do cenário de mortalidade perinatal porque pode captar e promover a implantação de soluções viáveis para sua redução desse cenário. Objetivo: Identificar condutas e perspectivas dos gestores hospitalares sobre a mortalidade perinatal e as ações promovidas para reduzi-la. Método: pesquisa qualitativa de natureza interpretativa, realizada no ano de 2017 com 8 gestores de maternidades. Os dados foram coletados em entrevista individual com os gestores, acerca do cuidado ofertado para as gestantes, puérperas e recém-nascidos na maternidade sob sua gestão. Os dados foram organizados e analisados pelo método de análise de conteúdo. A pesquisa atendeu aos critérios éticos para pesquisa com seres humanos. Resultados: A partir dos discursos, observou-se a ciência de fragilidades na atenção prestada ao binômio mãe-filho, seja por falta de estrutura física ou profissionais, conforme exemplificado no relato: “Nós temos uma defasagem quanto à equipe, e da mesma forma acontece com equipamentos e materiais utilizados para o atendimento ao bebê.” Também pode-se observar que o gestor tem consciência da grandeza destrutiva que é a mortalidade perinatal: “A mortalidade perinatal é sempre uma coisa extremamente angustiante para todo mundo, para equipe, para o obstetra, pra a mãe, para o pediatra! Gera uma situação que você está esperando surgir uma vida ali e surge uma catástrofe!” Conclusão: Seja por falta de profissionais capacitados, ou equipamentos e materiais, a mortalidade perinatal deixa marcas profundas não só na mãe mais em todos os envolvidos. Gestores podem buscar soluções administrativas que facilitem o processo de trabalho, a compra de equipamentos, a manutenção da maternidade, e outros para que isso não ocorra. Os resultados desse estudo indicam fragilidades em diversas esferas da assistência, e ao mesmo tempo oportunizam reflexões sobre possibilidades e necessidades diretas e indiretas para uma melhor assistência ao binômio mãe-filho.